

Tipologias de Turismo Rural no Circuito Sabiá, Matelândia, Paraná

*Typologies of Rural Tourism in Sabiá Circuit, Matelândia,
Paraná - Brazil*

Luciana Cristina Klein¹
Rosislene de Fátima Fontana²

RESUMO: Este artigo estabelece uma relação entre o tripé tipologias, turismo rural e desenvolvimento sustentável fazendo uma abordagem destes elementos na análise do Circuito Sabiá, em Matelândia, região do Oeste Paranaense. Existem vários segmentos turísticos na área rural, possuindo diferentes tipologias bem como nomenclaturas. Esse trabalho busca discutir as diferentes conceituações de turismo no espaço rural tendo por objetivo principal identificar as tipologias de turismo no espaço rural praticadas no Circuito Sabiá em Matelândia – PR. A metodologia da pesquisa caracterizou-se como uma visita técnica de caráter exploratório e descritivo e foi desenvolvida em duas etapas. A primeira consistiu na visita e observação direta do local de estudo; a segunda caracterizou-se por uma investigação bibliográfica e documental. O turismo rural no Circuito Sabiá, é uma alternativa para manter as famílias no

1 Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS - Campus de Erechim). Mestrado em andamento em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon). E-mail: luciana.klein@hotmail.com.

2 Doutorado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Mestrado em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Bacharelado em Turismo e Hotelaria pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Professora Adjunta na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), atuando no Curso de Bacharelado em Hotelaria em Foz do Iguaçu e no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável em Marechal Cândido Rondon. E-mail: rosilene.fontana@gmail.com

campo, sendo que ele se enquadra na categoria de agroturismo, conforme as características levantadas na revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Desenvolvimento Rural; Turismo Rural; Agroturismo; Circuito Sabiá.

ABSTRACT: This paper sought to establish a relationship between rural tourism and sustainable development by approaching these elements in the analysis of Sabiá Circuit, in Matelândia, located in the western region of Paraná, Brazil. There are several tourist segments in the rural area, having different typologies as well as nomenclatures. This work sought to discuss the different concepts of tourism in rural areas with the main objective of identifying the types of tourism in rural areas practiced in this Circuit, in Matelândia. The research methodology was characterized as a technical visit with exploratory and descriptive character and it was developed in two stages. The first one was a visit and direct observation of the study site; and the second one was characterized by a bibliographical and documental investigation. Rural tourism in Sabiá Circuit is an alternative to keep families in the countryside, which is classified as agritourism, as observed in the bibliographical review.

Keywords: Rural Development; Rural Tourism; Agrotourism; Sabiá Circuit.

1 INTRODUÇÃO

Na sua busca constante pelo descanso, o homem tem encontrado no meio rural uma válvula de escape para seus problemas cotidianos advindos dos contrastes sociais e da realidade da sociedade de consumo. Esses problemas estão evidenciados no dia-a-dia da cidade, transformando o ‘homem urbano’ em ‘escravo’ da modernização, necessitando de tempo livre para exercer seu direito ao lazer, como forma de reequilibrar suas forças. “Dentre as diversas formas de turismo disponibilizadas para o lazer, entretenimento e descanso do turista, têm-se percebido um crescente interesse pela atividade turística localizada no meio rural” (FONTANA, 2007, p. 105).

Nas últimas décadas há um “[...] crescimento da atividade turística no meio rural. Isso devido especialmente ao caráter transversal, dinâmico e global do turismo, capaz de impactar as várias dimensões que afetam os processos de desenvolvimento de setores, atividades e territórios’ (BRASIL, 2010, p. 11). “No âmbito da agricultura familiar, o turismo rural apresenta-se como um meio de aquisição de renda suplementar, como uma oportunidade de compartilhar a vivência das ruralidades, demonstrando as externalidades da vida no campo” (GUBERT *et al.*, 2020, p. 213). O Ministério do Turismo delinea o turismo rural na agricultura familiar como sendo a atividade turística que ocorre na unidade de produção dos agricultores familiares que mantem as atividades econômicas típicas da agricultura familiar (BRASIL, 2010).

Desta forma, observa-se que, dentre “[...] as principais estratégias voltadas para a configuração de novas paisagens rurais, o turismo vem se despontando como um forte contributo para o desenvolvimento rural sustentável” (FONTANA; SANTOS; FONTANA, 2020, p. 261). As questões da sustentabilidade assumem atualmente o papel principal em torno das decisões do desenvolvimento e suas alternativas, sendo evidente que o aspecto econômico precisa ser aliado aos aspectos qualitativos, de forma que resultem em melhoria de qualidade de vida e em padrões pertinentes dos recursos naturais (SANTOS, 2001).

Portanto, faz-se necessários “[...] entender a atividade turística praticada no espaço rural como promotora do desenvolvimento rural sustentável, nas suas mais variadas opções de lazer, entretenimento, alimentação e hospedagem” (FONTANA; SANTOS; FONTANA, 2020, p. 261). Sendo assim, o presente estudo trata da temática do turismo rural na agricultura familiar, utilizando como objeto da presente investigação o Circuito Sabiá, localizado no município de Matelândia, no oeste do estado do Paraná; um circuito rural composto por agricultores familiares que desenvolvem a atividade turística em suas propriedades.

O foco desse trabalho é abordar as questões conceituais no que tange ao turismo no espaço rural e seus segmentos, com ênfase no agroturismo, a partir de uma abordagem destes elementos na análise do turismo rural no município de Matelândia no Paraná. Sendo assim, tem por objetivo principal identificar as tipologias de turismo no espaço rural praticadas no Circuito Sabiá em Matelândia, PR.

2 DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

De acordo com Santos (2001), o desenvolvimento sustentável tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida humana, levando em conta a capacidade dos ecossistemas. Nesse aspecto para que ocorra o desenvolvimento sustentável é necessário haver harmonia e racionalidade, entre natureza e homem e entre os seres humanos. As ações de desenvolvimento devem despertar a solidariedade e mobilização por objetivos comuns das comunidades e sujeitos envolvidos. Diante desta constatação, uma dinâmica contemporânea dos espaços rurais tem demonstrado o surgimento de atividades que nem sempre estão voltadas unicamente para a agricultura, sendo que os reflexos dessa nova concepção estão norteados pelas visões acerca do rural representando sinônimos de qualidade de vida e bem-estar (WANDSCHEER; TEIXIERA, 2010).

O desenvolvimento sustentável ocorre quando há articulação de crescimento econômico, participação social e preservação ambiental (SANTOS, 2001). O desenvolvimento por meio da agricultura familiar baseia-se na gestão coletiva da produção. Para tanto a agricultura familiar prospera a partir de uma economia solidária, uma combinação de uso de novas tecnologias e diversificação dos meios tradicionais de produção (SANTOS, 2001).

A partir da década de 2000 foram intensificadas as preocupações relacionadas às inovações nas estratégias de desenvolvimento, ajustadas aos contextos locais, tendo as populações tradicionalmente rurais como protagonistas, tanto para as dimensões economia, social, ambiental e cultural (CAVACO, 2011). Desta forma, questões ligadas ao espaço rural devem ser levadas em consideração quando se pensa em desenvolvimento sustentável, principalmente com relação às mudanças que este espaço vem sofrendo nas últimas décadas.

2.1 NOVAS RURALIDADES

Diversas alterações sociais ocorridas no último século contribuem de forma a fortalecer a atividade turística, em geral. Entre elas estão, a redução de jornada de trabalho dos indivíduos, resultando em maior tempo livre para atividades de entretenimento, bem como as transformações no que diz respeito ao modo de pensar relacionados aos bens de consumo não tangíveis, o que contribui, acelera e evidencia o desenvolvimento turístico (SCHNEIDER, 2006). Em conjunto a estes fatores, que favorecem o turismo em uma esfera global, está a questão da qualidade de vida, que propicia o avanço do turismo no espaço rural. O crescimento intenso e desordenado das grandes cidades, gera cada vez mais estresse nos cidadãos, que vão em busca de ambientes mais saudáveis. Para tanto o ambiente rural permite segurança e qualidade de vida (SCHNEIDER, 2006).

Na década de 1970, inicia-se a modernização tecnológica dos meios de produção agrícola, passa-se a produzir mais e em menos tempo, que por consequência favorece aos grandes produtores rurais. Com isso as pequenas propriedades não conseguem

concorrer com esse mercado da competitividade, ocasionando a redução dos postos de trabalho no campo (SCHNEIDER, 2006). Para Schneider (2006) essa globalização da agricultura, tendo por base poderosas cadeias agroalimentares que de certa forma monopolizam a produção e o comércio em atacado a nível global, restringe a participação do pequeno agricultor nessas relações.

Em busca de trabalho, a solução encontrada para esses produtores é a migração para as cidades, contribuindo para o acúmulo de pessoas nas grandes metrópoles, que passam a concentrar altos índices de desemprego. Esse fenômeno de êxodo só reduz a partir de 1990, quando as pessoas não mais abandonam o campo pela não atividade agrícola, elas permanecem nele e exercem outras atividades, ou mesmo residem no meio rural e trabalham nas cidades (SCHNEIDER, 2006).

Devido a essas alterações no meio rural, surge uma nova concepção de ruralidade, onde o indivíduo e o ambiente se integram, por meio de múltiplos usos, com caráter social, ambiental, recreativo e produtivo (PORTUGUEZ, 1999). As iniciativas de incentivo aos setores comercial e de serviços, valorização da manufatura familiar, fortalecimento do artesanato, afloração do trabalho informal e exploração do turismo alternativo são apenas alguns exemplos mais vistos. “A ideia de pluriatividade – mais precisamente o desenvolvimento do turismo – vem ao encontro dessa necessidade do agricultor em diversificar sua produção para conseguir se manter no campo” (FONTANA, 2007, p. 109).

Percebe-se, portanto, que “o espaço rural é muito mais do que um fornecedor de matérias-primas. [...] é um espaço multifuncional” (FONTANA, 2014, p. 15). Sendo assim o turismo pode ser visto como um grande facilitador para a criação de novas funções de trabalho no campo, elevando a renda da população rural, valorizando o patrimônio cultural e natural de cada território, e auxiliando na redução do êxodo e na melhoria da qualidade de vida nesse meio.

2.2 TURISMO NO ESPAÇO RURAL

“A atividade turística, considerada uma prática social vem crescendo cada vez mais, podemos mencionar que há um entendimento de que este mundo passou e vem passando por mudanças importantes, assim como no processo de evolução da sociedade de maneira geral” (STRASSBURGER *et. al*, 2020, p. 231). Nesse sentido, Fontana (2010, p. 261) considera importante “[...] entender as relações dos atores envolvidos, decorrentes do processo turístico, bem como os impactos que tal atividade gera na comunidade receptora”.

As produções em torno do turismo no espaço rural geram perspectivas para os agricultores, uma vez que agrega valor à produção agrícola local, fomenta atividades extras e por fim sustenta um acréscimo a renda familiar (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Pode-se dizer que o rural é um espaço objeto de múltiplas relações de desenvolvimento, passando por diversos atores, entre eles público, privado, cooperativos e associados, todos com o intuito de valorizar as atividades já

existentes no campo, bem como promover novas, valorizando o que cada território tem de potencial (FONTANA; SANTOS; FONTANA, 2020).

Turismo no espaço rural é um termo empregado num âmbito muito amplo a qualquer atividade turística existente em espaço rural, de maneira que estabelecer uma distinção geográfica dos limites urbanos e rurais gera dificuldade para com o estudo das manifestações do turismo no espaço rural. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) define zona urbana como a extensão interna ao perímetro urbano, bem como as áreas dotadas de serviços públicos (energia elétrica e esgoto) e como zona rural a área externa ao perímetro urbano (TULIK, 2004).

Na atualidade, o que se percebe é que os limites entre zona rural e urbana estão cada vez menos exatos, isso ocorre devido a certas características e funcionalidades antes presente exclusivamente no meio urbano atingirem o meio rural. Para Campanhola e Graziano da Silva (2000), turismo rural é a soma de todas atividades desenvolvidas no meio rural, envolvendo a procura do turista e as ofertas que cada local determina.

O aumento notório ao longo das últimas décadas pela procura de atividades recreativas e de lazer no campo por parte dos cidadãos é certamente o elemento gerador de uma oferta turística no espaço rural. Contudo, há uma oferta heterogênea, sendo que para cada setor de pessoas e clientes apresenta-se certos tipos de atividades turísticas, que precisam ser identificados e adaptados para cada caso (ZIMMER; GRASSMANN, 2004).

Com base na literatura estudada, existem diversas definições e concepções acerca do segmento do turismo no espaço rural, variando de acordo com cada autor. Muitos entendem agroturismo, ecoturismo, turismo de aventura e turismo de interior como conceitos sinônimos de turismo rural (CAMPANHOLA; GRAZIANO; 2000). Outros admitem que essas modalidades estão sujeitas a serem desenvolvidas no âmbito do turismo no espaço rural, no qual o turismo rural seria apenas uma linha dentre várias outras (TULIK, 2004).

A dúvida nas definições e a falta de consenso na área conceitual faz com que exista uma diversidade de contextos, em resposta a essa prática de turismo ainda ser jovem, tanto internacional quanto nacionalmente. Para Sartor (1981), essa ambiguidade na conceituação de turismo rural deve-se a tentativa de classificação baseada em parâmetros europeus que por se tratar de realidades diferentes e distintas geram alguns empasses.

Buscando dirimir essas discussões conceituais acerca do turismo praticado no espaço rural, a seguir são esclarecidos os conceitos de turismo no espaço rural, turismo rural e agroturismo, visando clarificar tal questão.

Para Matias e Sardinha (2008, p. 104),

As principais características desse tipo de turismo reagem pelo facto de estar localizado em áreas rurais, ser de caráter tradicional, ser em pequena escala,

proporcionar um tratamento personalizado de modo a que os visitantes tenham a possibilidade de participar das atividades, vivenciar o modo de vida rural, os costumes, o contato *directo* com o meio rural e a natureza.

Guzzatti (2010) aponta que o indicador econômico dos prestadores turísticos do meio rural é muito diversificado, varia de acordo com seus locutores. A autora leva em consideração aspectos de regulamentação vinculados ao plano jurídico, fiscal e social da atividade para obter assim uma melhor classificação do turismo rural. Para isso divide o termo em três noções principais:

- Turismo no espaço rural: no sentido de uma conceituação mais ampla, que reúne todas as atividades de recreação e estadia fora das cidades;
- Turismo rural: de maneira à um subgrupo do turismo rural, que exerce referência direta a natureza e a paisagem, corresponde a visitação dos espaços rurais, aja visto que neste segmento as ofertas de serviço são propostas por agricultores e não agricultores que dividem o seu espaço;
- Agroturismo: considerado um subgrupo do turismo rural, ou seja, abrange a prestação proposta pelos agricultores em suas propriedades.

O primeiro dos termos, turismo no espaço rural, está relacionado com atividades desenvolvidas no ambiente rural. Segundo Graziano da Silva, Vilarinho e Dale (1998, p. 14),

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consistem de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não.

Já o segundo termo, turismo rural, confere a paisagem nitidamente rural, que possui relação direta as atividades agrícolas, para Rubelo e Luchiarri (2005, p. 214):

[...] a somatória de possibilidades que permite ao turista conhecer as práticas sociais das famílias rurais, a cultura rural, o contato com as atividades do campo, com a natureza, com a herança material, expressa ainda nos objetos utilizados para desenvolver as atividades de produção agrícola e o saber local.

Fontana (2005, p. 20) considera como sendo turismo rural,

[...] as atividades turísticas praticadas em propriedades rurais produtivas, envolvendo a população local, seus usos e costumes, com a finalidade de complementar a renda e valorizar a cultura dos residentes, ao disponibilizar uma opção de turismo alternativo que vá ao encontro às necessidades de lazer do homem urbano.

Ainda, nos dizeres de Fontana e Dencker (2006, p. 1), o “[...] turismo rural é uma atividade que deve ser vista e entendida como sendo um complemento às atividades

agrícolas das propriedades rurais, de tal forma que o cotidiano da vida rural, em menor ou maior intensidade, continue a existir”.

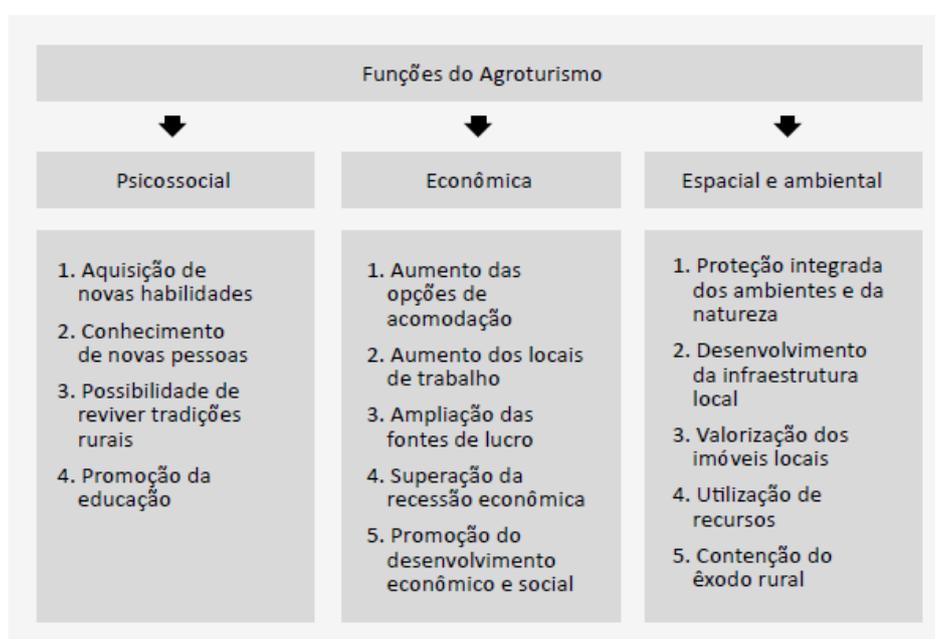
O terceiro conceito, agroturismo, como menciona a autora Tulik (2004), é desenvolvido em conjunto à uma propriedade rural ativa, organizada e administrada familiarmente, gerando renda complementar à atividade agrária já desenvolvida. Podendo ofertar alojamento na mesma, bem como proporcionar ao turista contato com o dia a dia do campo, visando uma interação direta do visitante com o rural.

O agroturismo, segundo Campanhola e Graziano da Silva (2000), é entendido como a incorporação de serviços aos produtos agrícolas e aos bens não materiais existentes na propriedade rural, podendo ou não existir mão de obra externa, ou seja, além da familiar, assegurando que as atividades de lazer seguirão conectadas ao estilo de vida da família do campo.

Ainda, com intuito de reforçar as diferenças entre ‘turismo no meio rural’ e ‘agroturismo’ os autores Campanhola e Graziano da Silva (2000) afirmam que o primeiro termo está relacionado com qualquer atividade de lazer e turismo realizado na área rural, que abrange além do agroturismo outras práticas não relacionadas com a agropecuária.

Para Souza (2019), as funções do agroturismo são divididas em três categorias diferentes: a função psicossocial, a função econômica e a função espacial e ambiental (Figura 01).

FIGURA 01 - FUNÇÕES DO AGROTURISMO



FONTE: Souza (2019, p. 33).

A primeira dessas funções, isto é, a função psicossocial, está vinculada aos seguintes aspectos: aumento do respeito pela comunidade rural, uma mistura de culturas urbanas e rurais, e oportunidade para apreciar contatos com o estilo de vida tradicional da comunidade rural. A função econômica está vinculada aos favorecedores do desenvolvimento agrícola, podendo gerar uma fonte de renda adicional, tanto para as propriedades rurais quanto para as comunidades locais e regionais. Por último a função espacial e ambiental está vinculada à capacidade do turismo rural em mobilizar elementos do ambiente natural, transformando-o, como por exemplo o aproveitamento das edificações antigas, protegendo a herança cultural local.

Diante dos esclarecimentos acerca das definições da atividade turística praticada no espaço rural, independente da definição ou tipologia de turismo adotada, cabe destacar que,

“[...] para o planejamento e organização das atividades e condições da oferta do [turismo] [...] em qualquer região, além dos aspectos socioculturais, espaciais, econômicos, ambientais [...] precisam identificar características que diferenciem seu produto dos demais, criando uma tematização para o produto a ser oferecido, de acordo com o público a ser atingido” (FONTANA, 2014, p. 15).

Deste modo, esta discussão realizada vem auxiliar no atendimento ao objetivo desse estudo, que busca a identificar as tipologias de turismo no espaço rural praticadas no Circuito Sabiá em Matelândia – PR.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi de caráter exploratório e descritivo, com uma coleta de dados por meio de visita técnica na área de estudo, Circuito Sabiá em Matelândia, Paraná. Segundo Richardson (2012), o estudo exploratório tem por objetivo conhecer as características de um determinado evento, para posteriormente explicar suas causas e consequências, enquanto que, a pesquisa descritiva busca “conhecer as características de um fenômeno para procurar, posteriormente, explicações das causas e consequências de dito fenômeno” (RICHARDSON, 2012, p. 326).

Complementando o caráter exploratório deste estudo, foi realizada a pesquisa bibliográfica, a qual serve para obter uma ideia correta sobre um determinado assunto, bem como o progresso do conhecimento, de acordo com Lakatos e Marconi (2010). A fundamentação teórica do presente estudo foi elencada em trabalhos científicos, incluindo artigos, dissertações e teses nacionais, bem como autores respeitáveis para com o assunto turismo no espaço rural. Além dessa revisão bibliográfica foi realizada uma visita técnica em meados do mês de maio do ano de 2019, ao local de estudo para observação direta e entrevista não estruturada com os proprietários, sendo utilizados equipamentos de áudio e foto para o registro dos dados.

O cenário da pesquisa foi o Circuito Sabiá, organizado na comunidade do rio Sabiá, localizada no município de Matelândia, região Oeste do Paraná. Para

identificação e análise dos dados, no decorrer do estudo, as propriedades foram denominadas de acordo com sua oferta turística, sendo P01 - Gastronomia; P02 – Museu e P03 - Pousada.

Por fim, a partir dos resultados obtidos, foi construído um panorama da situação atual do Circuito Sabiá e a forma como o local em estudo se relaciona com o meio no qual está inserido, identificando a tipologia de turismo praticada.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBSERVADOS

O Circuito Sabiá – Turismo na Agricultura Familiar, localizado no município de Matelândia, estado do Paraná, foi criado em 2007, tendo em sua composição atual três famílias de agricultores rurais (Família Grassi, Família Nona Grassi e, Família Bózio), as quais oferecem visitas integradas às propriedades, formando um roteiro de contemplação, de conhecimento da cultura local e de integração com a natureza (GUBERT *et al.*, 2020). Como característica do Circuito, as famílias mantêm todas as atividades da agricultura familiar, assim os visitantes têm a possibilidade de vivenciar a realidade cultural típica do campo, e saborear o café e o almoço colonial com alimentos frescos e naturais. O funcionamento é somente com agendamento prévio, feio em contato direto pelas famílias.

É importante destacar que o Circuito Sabiá foi pensado em razão dos agricultores perceberem o interesse de técnicos e visitantes esporádicos em conhecer a cultura local das famílias da comunidade do rio Sabiá, as quais tem origem alemã e italiana, com forte influência principalmente na alimentação, jeito de falar e de contar histórias (COELHO; DEMCZUK, 2014). “No Circuito Sabiá cada propriedade que faz parte do roteiro tem a finalidade de oferecer um produto, ou seja, uma prestação de serviço diferenciada das demais” (CORDEIRO; FERREIRA; BERWALDT, 2017, p. 3).

A P01 (propriedade de oferta turística na gastronomia) foi a pioneira do turismo na comunidade. Com o incentivo de terceiros, iniciou suas atividades de turismo no ano de 2004. No ano de 2007, com a criação do Circuito, a P03 (propriedade de oferta turística em museologia) ingressou no Circuito, visando à possibilidade de agregar mais renda. Posteriormente, em meados de 2010, a P02 (propriedade de oferta turística em hospedagem) também se integrou às atividades turísticas na busca da preservação histórica do local. Além disso, o motivo comum que levou as famílias a participarem do turismo em espaço rural foi a apreciação desta atividade, conforme foi relatado por todos os proprietários.

Os resultados obtidos nos diálogos durante a visita técnica mostraram que a principal fonte de renda dos integrantes do Circuito Sabiá não se concentrava somente no turismo rural, e sim das produções de repolho e uva (P01), embutidos (P02) e, pecuária leiteira (P03). Conforme Tulik (2004), para caracterização do agroturismo a propriedade rural deve estar viva, organizada e dirigida familiarmente, gerando renda complementar à atividade fundiária já presente.

A respeito da faixa etária dos proprietários, estão na faixa de 40 a 50 anos. No que diz respeito à composição familiar, apenas um deles não possui dependentes vivendo na propriedade, na P2. Em relação à contratação de mão-de-obra externa, na P01 e na P02, havia contratação para a agroindústria, para a produção de embutidos, e, na P03, havia terceirização da limpeza. Portanto são caracterizados como estabelecimentos que praticam a agricultura familiar. Neles predomina a interação entre trabalho e gestão, na qual os agricultores são os agentes do processo produtivo, reforçando o trabalho familiar, eventualmente complementado pelo trabalho assalariado. Dessa forma, o caso estudado é coerente com que os autores Campanhola e Graziano da Silva (2000) em sua obra conceituam como uma premissa para o agroturismo, ou seja, o uso ou não de mão de obra externa.

Com relação ao planejamento e gestão do Circuito, os proprietários relatam que estes são realizados pelas próprias famílias. Um representante das três famílias é eleito e fica responsável pela organização por um determinado período.

Outra questão importante quando tratamos de turismo rural é a capacitação dos agricultores. No contexto estudado todos os agricultores já realizaram algum curso de capacitação, sendo estes oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Prefeitura Municipal, Itaipu Binacional, entre outros.

Na entrevista foram abordadas também as políticas públicas de acesso ao crédito. Os agricultores relataram que, até então, não haviam utilizado linhas de crédito diretamente relacionadas ao turismo no espaço rural. No entanto, os representantes da P01 e P03 manifestaram interesse. Vale lembrar que o crédito rural pode gerar grandes oportunidades, investimentos e melhorias nas estruturas das propriedades, estimulando ainda a sucessão familiar (SOUZA, 2019).

O período do ano em que há maior procura pelo turismo rural no Circuito é de dezembro a fevereiro, de acordo com os relatos no dia da visita, sendo que a maioria do público recebido é composto por famílias. Os proprietários relataram que nos demais meses a procura é reduzida, caracterizada por grupos de estudantes e visitantes encaminhados pela Itaipu Binacional.

O principal meio de divulgação do Circuito Sabiá ainda é o ‘boca a boca’, mesmo havendo divulgação na Prefeitura Municipal de Matelândia, hotéis, restaurantes, feiras e demais estabelecimentos, bem como por meio eletrônico (blogs e redes sociais). Os proprietários citaram os estrangeiros e moradores de cidades, como sendo as pessoas que mais se encantaram com a visita ao Circuito, por reencontrarem as suas raízes, tradições, costumes e pela oportunidade de estarem próximos à natureza. Desta forma, observa-se que as funções do Agroturismo apresentadas por Souza (2009) estão presentes no Circuito Sabiá.

Dentre os principais resultados que a prática do turismo rural trouxe para as famílias, tem-se: a renda como maior composição familiar da propriedade P01 e P03; a ampliação da cultura, conhecimento e troca de experiências na P02. Estes fatos observados corroboram com o estudo realizado por Gregolin *et al.* (2016), o qual enfatiza que o turismo rural praticado no Circuito Sabiá pode ser considerado como

uma alternativa viável para manter as famílias no campo, uma vez que “[...] possibilita uma nova opção para o incremento da renda, tendo em vista que se mantêm as atividades agrícolas diárias, a preservação ambiental, a tradição e a cultura local, ao mesmo tempo em que permite aos visitantes, especialmente os oriundos do meio urbano, o contato com o espaço rural” (GREGOLIN *et al.*, 2016, p. 163).

Portanto, de acordo com a discussão realizada e os pontos levantados com relação às atividades de turismo praticadas pelas propriedades inseridas no Circuito Sabiá, bem como a forma como são desenvolvidas e, considerando ainda a discussão conceitual realizada na fundamentação teórica, podemos afirmar que o Agroturismo é a tipologia principal de turismo praticada no referido Circuito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo rural surgiu como estratégia, estimulando o desenvolvimento nos espaços rurais que buscam por alternativas de complemento da renda rural. Diante do objetivo principal desse trabalho que foi identificar as tipologias de turismo no espaço rural praticadas no Circuito Sabiá, fica evidenciado a prática do turismo rural, bem como a categoria de agroturismo.

O turismo no Circuito Sabiá é uma alternativa para manter as famílias no campo, possibilitando uma nova opção para o incremento da renda. Os resultados evidenciam que o Circuito Sabiá pertence a categoria do turismo rural podendo ser visto como agroturismo, pois enquadra-se em diversas características levantadas na revisão bibliográfica, conforme exposto no item resultados.

Diante do exposto, percebe-se que o Circuito Sabiá possui potencial para o agroturismo, visto que as famílias já estão incentivadas para realizar tal atividade. Contudo ainda é necessário um maior planejamento e organização, visando delimitar as funções da modalidade agroturismo, para que exista assim maior ajustamento, possibilitando a construção de uma identidade para o Circuito.

Desta forma, torna-se relevante destacar que qualquer atividade turística, seja no espaço rural ou urbano, necessita de um trabalho técnico, identificando suas potencialidades e fragilidades, objetivando minimizar impactos negativos e potencializar impactos positivos, tanto no local quanto na comunidade receptora.

Este artigo apresenta contribuições práticas e teóricas no sentido da clarificação dos conceitos e terminologias que abarcam a atividade turística no espaço rural. Contudo, acredita-se que mais estudos nesse sentido devem ser realizados em outros circuitos, buscando identificar as terminologias adotadas, como forma de esclarecimento para os produtores rurais e ainda, como um ponto a ser exaltado no processo de marketing destes locais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Rural**: orientações básicas. 2. ed. Brasília, Ministério do Turismo, 2010.

CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO da Silva, J. O Agroturismo como Nova Fonte de Renda para o Pequeno Agricultor Brasileiro. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Org). **Turismo Rural**: ecologia, lazer e desenvolvimento. São Paulo: Ed. Edusc, 2000.

CAVACO, C. Turismo Rural Comunitário (TRC) e desenvolvimento local na América Latina – um olhar europeu. In: SOUZA, M.; ELESBÃO, I. **Turismo Rural**: iniciativas e inovações. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2011, p.143-213.

COELHO, M. A.; DEDMCZUK, P. G. Turismo e propaganda: o papel da imagem no marketing do turismo rural. In: **Anais...** VIII Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. Foz do Iguaçu, PR, 2014.

CORDEIRO, E.; FERREIRA, R. L. A.; BERWALDT, J. C. Turismo rural integrado a agricultura familiar: Análise interdisciplinar da experiência do Circuito Sabiá em Matelândia – PR. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v.3, ed. especial, p. 1-9, 2017.

FONTANA, R. F. **Desenvolvimento do turismo rural no norte do Paraná**: estudo de caso da fazenda Ubatuba/Apucarana/PR. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade), Universidade Anhembi-Morumbi, 2005.

FONTANA, R. F. Os desencontros da atividade turística no meio rural: Hotel Fazenda Ubatuba. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, n. 1, p. 103-121, 2007.

FONTANA, R. F. Inovação no Planejamento do Turismo e da Hospitalidade no Espaço Rural. In: Santos, E. O.; Souza, M. (Orgs.). **Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural**. Barueri, SP: Manole, 2010, p. 259-273.

FONTANA, R. F. **Turismo Rural**. Campo Grande: Portal Educação, 2014.

FONTANA, R; F.; DENCKER, A. F. M. Turismo rural: desencontros de uma realidade. In: **Anais...** IV SEMINTUR – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL. Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo Caxias do Sul, RS, Brasil. 2006.

FONTANA, R. F.; SANTOS, J. C, V.; FONTANA, A. C. Hotel fazenda enquanto contributo para o desenvolvimento rural sustentável: um ensaio teórico. **Turydes – Revista Turismo y Desarrollo Local**, v. 13, n. 28, p. 251-264, 2020.

GRAZIANO DA SILVA, J; VILARINHO, C.; DALE, P. J. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil**. Caderno CRH, Salvador, n 28, p. 113-155, jun. 1998.

GREGOLIN, G. C.; SOARES, C. M. T.; METZNER, C. L.; BECKER, L. V.; HENRICH JUNIOR, E. J.; MAGGI, G. R.; ZONIN, W. J. Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF): estudo de caso no Circuito de Turismo Sabiá, Matelândia/PR. **Colóquio – Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 13, n. 1, p. 151-165, 2016.

GUBERT, F. P. P.; HEINZMANN, C.; FERREIRA, C.; MARQUES, C.; VOGT, E.; HANZEN, M.; GUBERT, M. W.; MANETTI, M.; BERGHAUSER, N. A. C.; RECALCATTI, J. F.; ENGELMANN, P. P. P.; ZONIN, W. J. Turismo Rural da Agricultura Familiar. In: RIBEIRO, J. C. (Org.). **Avanços científicos e tecnológicos nas ciências agrárias 6**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

GUZZATTI, T. C. **Agroturismo como elemento dinamizador na construção de territórios rurais**: O caso da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia em Santa Rosa de Lima (SC). 2010. 281 f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 08 dez.2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas,2010.

MATIAS, A.; SARDINHA, R. **Avanços em Economia e Gestão do Turismo**. Lisboa: Coleção Sociedade e Organizações 48, 2008.

PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. São Paulo, SP: Hucitec, 1999.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social Métodos e Técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RUBELO, J; LUCHIARI, M. T. O Circuito das Frutas – SP no contexto do turismo rural. In: **Anais... CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL**. Piracicaba: FEALQ, p. 211-216, 2005.

SANTOS, M. J. Projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 43, p. 225-238, 2001.

SARTOR, L. F. **Turismo Rural**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981.

SCHNEIDER, S. Turismo em comunidades rurais: inclusão social por meio de atividades não-agrícolas. In: BRASIL. Ministério do Turismo (MTUR). **Diálogos do Turismo**: Uma viagem de incluso. Brasília: Ministério do Turismo, p. 264-293, 2006.

SOUZA, M. (Org.). **Turismo rural**: fundamentos e reflexões. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

STRASSBURGER, N. C.; BECKER, M.; FONTANA, R. F.; COLTRE, S. M. Turismo rural: uma reflexão a partir de diferentes olhares. In: RIBEIRO, J. C. (Org.). **Avanços científicos e tecnológicos nas Ciências Agrárias 4**. Ponta Grossa-PR: Atena, 2020, p. 228-239. (E-book)

TULIK, O. **Turismo Rural**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2004.

WANDSCHEER, E. A. R.; TEIXEIRA, A. R. Novas ruralidades: demandas e potencialidades. In: SANTOS, E. O.; SOUZA, M. (Orgs.) **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri: Manole, 2010, p. 47-58.

ZIMMER, P.; GRASSMANN, S. **Avaliar o potencial turístico de um território**. Observatório Europeu Leader. Estremadura, Espanha, 2004.

Recebido em: 21-11-2020.

Aprovado em: 01-08-2021.

TS